

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALENCAR

**A IMPORTÂNCIA DO AASI EM ESCOLARES COM PERDA LEVE PARA A
ALFABETIZAÇÃO.**

GOIÂNIA
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ANA CAROLINA OLIVEIRA ALENCAR

**A IMPORTÂNCIA DO AASI EM ESCOLARES COM PERDA LEVE PARA A
ALFABETIZAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO, no Curso de Fonoaudiologia como exigência parcial para a obtenção de título de Bacharel em Fonoaudiologia sob a supervisão acadêmica do TCC da Prof.^a Ma Eliana Souza da Costa Marques

GOIÂNIA
2022

A IMPORTÂNCIA DO AASI EM ESCOLARES COM PERDA LEVE PARA A ALFABETIZAÇÃO.

THE IMPORTANCE OF AASI IN SCHOOL CHILDREN WITH MILD LEARNING LITERACY LOSS.

Autoras: Ana Carolina Oliveira Alencar; Eliana Souza da Costa Marques¹

RESUMO. Introdução: A alfabetização é um dos processos mais importantes da vida, pois é nesse período que o ser humano aprende mais uma forma de se comunicar com o mundo. Com isso, uma perda auditiva de grau leve pode causar danos durante essa aquisição da comunicação na alfabetização. **Objetivo:** Investigar a perda auditiva leve em crianças que se encontram no processo de alfabetização, levando em conta os benefícios do aparelho auditivo para os mesmos e a atuação fonoaudiológica nesse período. **Método:** O presente estudo consiste em pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa, com levantamento bibliográfico em língua portuguesa, e teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados periódicos indexados em: Scielo; Bireme; Lilacs e Medline, que se encontravam no período de 2011 a 2021. Os critérios de análise foram realizados por meio de levantamento de pesquisas que investigaram as dificuldades que uma perda auditiva leve pode trazer para crianças no período de alfabetização. Os critérios de exclusão foram, artigos que não se encontravam na data estabelecida e que não concordavam com o objetivo estabelecido pelo estudo. **Resultados e discussão:** Os resultados foram divididos em 6 tabelas usando os critérios de análise para a seleção das pesquisas, em seguida foi realizada a discussão dos assuntos abordados. **Conclusão:** Conclui-se que a criança que possui a perda auditiva leve no seu processo de ensino-aprendizagem precisa de indicação do AASI, pois os benefícios trazidos são comprovadamente eficazes, bem como, a constatação da atuação da fonoaudiologia num contexto onde pais e professores precisam de orientações e as crianças de acompanhamento dos problemas de aprendizagem na alfabetização por consequência da perda auditiva leve.

Palavras chaves: Perda auditiva leve. Perda auditiva e aprendizagem.

SUMMARY. Introduction: Literacy is one of the most important processes in life, as it is during this period that human beings learn one more way to communicate with the world. Thus, a mild hearing loss can cause damage during this acquisition of communication in literacy. **Objective:** To investigate mild hearing loss in children who are in the literacy process, taking into account the benefits of the hearing aid for them and the speech therapy performance during this period. **Method:** The present study consists of a qualitative and quantitative research, of the integrative review type, with a bibliographic survey in Portuguese, and had as procedures and instruments for collecting periodical data indexed in: Scielo; Bireme; Lilacs and Medline, which were in the period from 2011 to 2021. The analysis criteria were carried out by means of a survey of research that investigated the difficulties that a mild hearing loss can bring to children during the literacy period. The exclusion criteria were articles that were not on the established date and that did not agree with the objective established by the study. **Results and discussion:** The results were divided into 6 tables using the analysis criteria for the selection of research, then the discussion of the topics covered was carried out. **Conclusion:** It is concluded that the child who has mild hearing loss in his teaching-learning process needs the indication of hearing aids, as the benefits brought are proven to be effective, as well as the verification of the performance of speech therapy in a context where parents and teachers need guidance and follow-up children for learning problems in literacy as a result of mild hearing loss.

Keywords: Mild hearing loss. Hearing Loss and Learning.

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás; Mestre Docente do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO,2022), a alfabetização é um direito humano e a base para a aprendizagem ao longo da vida. É um processo que capacita indivíduos, famílias, comunidades, melhorando a sua qualidade de vida.

Atualmente, a Política Nacional de Alfabetização (PNA), foi instituída pelo Decreto nº 9.765, em 11 de abril de 2019, e em seu Art. 2º, considera-se: “1. alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, de modo que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão”.

A alfabetização já foi vista como um período que capacitava as crianças para ler, escrever e resolver cálculos, hoje, entende-se que vai além disso, dispõem ao cidadão a capacidade de decodificar e codificar a linguagem na forma escrita (UNESCO, 2003). Diante disso, o período de alfabetização é um processo crucial para o desenvolvimento de uma vida inteira, e que qualquer fator que a atrapalhe nesse processo tem consequências significativas ao seu futuro.

Segundo o Instituto Nacional Americano de Padrões* (ANSI,1989), a deficiência auditiva é explicada como a diferença existente entre o desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora estabelecida.

Neste sentido, os danos que uma perda auditiva ainda que leve pode causar no desenvolvimento da linguagem de uma criança são enormes, pois é pelo sistema auditivo que ela reconhece e compreende os estímulos sonoros presentes no ambiente. Com isso, compreender as dificuldades que uma criança com perda auditiva leve apresenta se faz necessário, principalmente, quando se encontra no período de alfabetização, que é um dos processos mais importantes para o desenvolvimento infantil.

* O American National Standards Institute (ANSI) é uma organização sem fins lucrativos encarregada de desenvolver globalmente a concorrência comercial dos EUA, permitindo e incentivando sistemas de avaliação da conformidade e padrões de consenso voluntários. A ANSI representa cerca de 1.000 agências governamentais, organizações e membros internacionais e institucionais por meio da sede em Washington, DC e da filial em Nova York.

Deste modo, entender como a deficiência auditiva leve atua diretamente nessas crianças causando consequências ao processo de aprendizado da leitura e da escrita, na alfabetização e na estrutura emocional torna-se indispensável para ficar claro a importância do aparelho auditivo para essas crianças.

Conforme o Guia de Orientações na Avaliação Audiológica, pelo Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia (2020), para classificar a perda auditiva leve os limiares auditivos precisam estar entre 26 a 30 dB, caracterizada por só alguns sons da fala serem audíveis como, por exemplo, os fonemas sonoros mais fortes (Northern e Downs, 2002). Segundo Speri (2013), a informação é ouvida, porém, detalhes das palavras não ficam claros em ambientes com ruídos, em grupos, em diálogos com baixa intensidade ou distantes, por isso, comumente são vistas como crianças distraídas, com dislexia ou TDAH.

A perda auditiva leve, tem como característica a ausência de alguns fonemas, por isso, esses escolares – outra forma de se referir a crianças no seu período escolar, poderão apresentar dificuldades no momento em que forem relacionar o fonema com o grafema, como consciência, discriminação e memória fonológica nos casos específicos de linguagem (LOPES, 2019). Portanto, essas habilidades fonológicas necessitam do sistema auditivo íntegro no processo de aprendizagem infantil para o desenvolvimento escolar adequado.

Discutir sobre a necessidade do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) em crianças com perda auditiva leve já no processo de alfabetização, justifica-se pelo benefício que a prótese auditiva promoverá nesses escolares. Pois, com a amplificação do som resgatará a percepção dos sons da fala e do ambiente, proporcionando o avanço da habilidade de comunicação (JOSÉ, CAMPOS, MONDELLI; 2011). E como consequência disso, a redução das dificuldades no desenvolvimento da linguagem será visível, já que devido à amplificação da prótese auditiva possibilita que esse escolar discrimine e compreenda as situações estabelecidas no ambiente.

Conforme o inciso II, do art. 4º do Decreto Federal 3.298 do dia 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de

Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências, que nas quais se considera pessoa portadora de deficiência auditiva, aquela que possui perda auditiva bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, "na média" das frequências elencadas na referida lei.

Portanto, diante a lei, os critérios estabelecidos para obter uma prótese auditiva pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o deficiente auditivo precisa apresentar uma média de no mínimo calculada em 41dB (Decibéis), ou seja, apresentar uma perda auditiva já em grau moderado, descartando a perda auditiva leve, para conseguir uma prótese auditiva pelo SUS.

Segundo a Portaria nº 2.776, de 18 de dezembro de 2014 que aprova diretrizes gerais, amplia e incorpora procedimentos para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS), é estabelecido que

Parágrafo único. Para a prestação dos serviços de saúde descritos no "caput", o estabelecimento de saúde deverá contar com equipe composta, no mínimo, dos seguintes profissionais:

I - médico otorrinolaringologista(...)

II – fonoaudiólogo(...)

III – psicólogo(...)

IV - 1 (um) assistente social

V – anestesiológista

VI - na área de enfermagem

Destes profissionais, destaca-se o fonoaudiólogo respaldado pela Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia N° 591, de 5 de novembro de 2020. que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), prótese auditiva ancorada no osso e prótese de orelha média. Segundo o Art. 2º,

o fonoaudiólogo é o profissional habilitado e capacitado a realizar os procedimentos de seleção, indicação, adaptação, verificação e avaliação de resultados, bem como a orientação, o aconselhamento e o acompanhamento do usuário de AASI, prótese auditiva ancorada no osso ou prótese de orelha média, exercendo sua função com ampla autonomia, dentro dos limites legais e éticos estabelecidos.

Dentro desse contexto de seleção, indicação e adaptação do AASI, a Organização internacional - Hear-it*, afirma que o tipo de aparelho auditivo para crianças deve alcançar um manuseio mais fácil, os do tipo que possuem o molde auricular, devem ser resistentes a um nível de suportar um impacto de um jogo, poeira e umidade. Com isso, o aparelho auditivo posicionado e adaptado atrás da orelha, também chamado Retroauricular, é frequentemente recomendado, principalmente para bebês, crianças em idade escolar e pequenas.

Com isso, se faz necessário buscar e unir os dados identificados para provar que esse grupo de crianças, que tem a perda auditiva leve, necessitam do aparelho de amplificação sonora individual no seu dia a dia, principalmente quando se encontra no processo de alfabetização, ressaltando que quanto antes for identificada a perda auditiva e adquirir a prótese auditiva menor será o dano, sendo mais perceptíveis as melhorias no desempenho escolar.

Dessa forma, é importante e necessário verificar o que acontece em uma perda auditiva leve, como ela interfere em uma criança, a importância do uso da prótese auditiva e de que forma a prótese auditiva pode contribuir para um melhor desempenho escolar, pois há uma grande dificuldade na aparelhagem em crianças com perda auditiva leve que vai além da complexidade do diagnóstico. Além disso, existe o fator financeiro, pois os aparelhos auditivos são caros para grande parte da população brasileira e não é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nos casos de perda auditiva leve.

Perante ao exposto, o objetivo dessa pesquisa foi o de verificar, por meio de uma revisão sistemática, a perda auditiva leve em escolares no período de alfabetização considerando os benefícios do uso da prótese auditiva para os mesmos e a atuação do fonoaudiólogo nesse processo.

* A Hear-it AISBL é uma organização internacional não comercial e sem fins lucrativos, cujo objetivo é coletar, processar e fazer circular, mundialmente, todas as informações importantes de perda auditiva humana e suas consequências socioeconômicas.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, do tipo revisão integrativa e teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados: Scielo; Bireme; Lilacs e Medline.

Os critérios de análise foram realizados por meio de levantamento de pesquisas que investigaram as dificuldades que a perda auditiva leve podem trazer para crianças no período de alfabetização. Os descritores estabelecidos para a pesquisa foram “fonoaudiologia”, “Perda auditiva leve”, “Perda auditiva leve e aprendizagem”, “Prótese auditiva”, “Prótese auditiva e aprendizagem”. Onde no primeiro momento foram usadas separadamente e, posteriormente em combinação para a realização dessa pesquisa.

Mediante a busca, foram selecionadas 04 pesquisas para a elaboração desse trabalho, considerando a atuação descrita com relação aos temas encontrados, que se relacionam com a perda auditiva leve em escolares na alfabetização. Para chegar a esta seleção, os artigos tiveram como critérios de inclusão: publicações nacionais que estivesse entre os anos de 2011 à 2021 dentro da temática pesquisada, escritos por fonoaudiólogo ou escrito por outros profissionais mencionando a atuação fonoaudiológica.

Uma vez identificados e selecionados os artigos, os resultados foram organizados observando tipo de pesquisa, área de atuação do autor da pesquisa, ano de publicação, idade, uso de AASI ou não, Unidade Federativa (UF) e a descrição da atuação do fonoaudiólogo em cada pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de discussões críticas, análise teórica dos artigos selecionados e comparando-os de forma descritiva no que diz respeito a crianças com perda auditiva leve, usuárias de AASI no processo de alfabetização.

RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, as pesquisas foram selecionadas e organizadas, para posterior análise dos resultados, sendo possível estabelecer um panorama geral, em que 04 (100%) pesquisas produziram as seguintes categorias: título, autor e sua área de formação, ano de publicação, UF, tipo de pesquisa, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1. Levantamento geral dos artigos selecionados quanto à: amostra dos estudos, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Nº	TÍTULO/ANO/AUTOR/ÁREA DE FORMAÇÃO	UF	TIPO DE PESQUISA
1	PENNA, 2013. Habilidades auditivas e de linguagem em crianças com deficiência auditiva. Formação: fonoaudióloga	Minas Gerais (MG)	Estudo de caso
2	FARIAS, 2021. Alterações audiológicas em estudantes de uma cidade no nordeste do Brasil. Formação: fonoaudióloga	Rio Grande do Norte (RN)	Estudo de caso,
3	LOPES, 2019. O impacto da perda auditiva mínima e leve e ações para o manejo em sala de aula. Formação: fonoaudióloga	São Paulo (SP)	Revisão bibliográfica
4	SPERI, 2013. A criança com deficiência auditiva: da suspeita ao processo de reabilitação fonoaudiológica. Formação: fonoaudióloga	Rio Grande do Sul (RS)	Revisão Bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa

Num segundo momento os dados foram dispostos em tabelas nas quais foram estabelecidos os seguintes achados: tipo de pesquisa, área de formação do autor da pesquisa, ano de publicação, Unidade Federativa (UF), idade e uso de AASI ou não pelos sujeitos das pesquisas e a descrição da atuação do fonoaudiólogo em cada pesquisa.

Assim disposto, em relação aos dados sobre o tipo de pesquisa tivemos 02 (50%) realizadas no formato de estudo de caso e 02 (50%) foram no formato de revisão bibliografia, conforme a Tabela 01.

Tabela 1: Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantida de	Porcentagem(%)
Revisão bibliográfica	02	50%
Estudo de caso	02	50%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante aos dados dessa tabela, nota-se que o tipo de pesquisa foi dividido em dois aspectos, demonstrando equilíbrio de análise quantitativa e qualitativa no que se refere ao tema e também demonstra que o fonoaudiólogo está atuando na área, como no estudo de caso (PENNA, 2013; FARIAS, 2021) que afirmam que a perda auditiva leve, acarreta dificuldades na aprendizagem das crianças e as mesmas devem ser aparelhadas. E, no segundo aspecto, de revisão bibliográfica (LOPES, 2019; SPERI, 2013), as autoras explicam como ocorre a perda auditiva leve em crianças, e ressaltam que o aparelho auditivo é importante na eliminação das dificuldades ocasionadas pela perda auditiva leve.

Foi possível observar que as 04 (100%), pesquisas selecionadas tiveram um total de 04 autoras (100%), sendo todas com formação em fonoaudiologia, conforme demonstra a Tabela 02.

Tabela 2: Area de formação dos autores

Área de formação	Quantidade	Porcentagem(%)
Formação em Fonoaudiologia	04	100%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam que apesar da pouca publicação, é muito importante que tenha sido escrito por fonoaudiólogo (PENNA, 2013; FARIAS, 2021; LOPES, 2019; SPERI, 2013), visto que demonstra que há sim interesse destes profissionais na atuação direcionada a alunos com perda leve em processo de alfabetização, pois além de ser o profissional capacitado para execução, leitura e interpretação dos exames audiológicos, tem competência, conforme disposto na Resolução do CFFa N° 591/20, para indicação, seleção e adaptação do AASI, bem como para ajudar nas dificuldades que a perda auditiva pode acarretar na alfabetização, como por exemplo, discriminação

auditiva, fala, linguagem, leitura e escrita tão essenciais e descritas na Política Nacional de Alfabetização (PNA,2019).

Em relação aos dados sobre o ano de publicação, tivemos 02 (50%) no ano de 2013, 01 (25%) realizado em 2021 e 01 (25%) no ano de 2019, conforme a Tabela 03.

Tabela 3: Ano de publicação da pesquisa

Ano	Quantidade	Porcentagem(%)
2013	02	50%
2021	01	25%
2019	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observado 02 (50%) publicações no ano de 2013 (PENNA, 2013; SPERI, 2013), 01 (25%) em 2021 (FARIAS, 2021) e 01(25%) em 2019 (LOPES, 2019), onde caracterizam a perda auditiva leve. Esses dados mostram que mesmo possuindo elementos que demonstram os obstáculos que uma perda auditiva leve trás para uma criança, o número de publicações por ano, na temporalidade estabelecida, foi muito baixa em se tratando de um tema relevante, principalmente quando essas crianças se encontram no período de alfabetização, e, principalmente pelos dados estatísticos de perda auditiva num país de extensão como é o caso do Brasil.

Sobre a Unidade Federativa das pesquisas, tivemos 01 (25%) publicação no estado de Minas Geais (MG), 01 (25%) no Rio Grande do Norte (RN), 01 (25%) em São Paulo (SP), e 01 (25%) no Rio Grande do Sul (RS), conforme a Tabela 04.

Tabela 4: Unidade Federativa das pesquisas

UF	Quantidade	Porcentagem(%)
Minas Gerais (MG)	01	25%
Rio Grande do Norte (RN)	01	25%
São Paulo (SP)	01	25%
Rio Grande do Sul (RS)	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante as quatro pesquisas selecionadas, cada uma foi realizada em um estado diferente, como Minas Gerais (MG) (PENNA, 2013), Rio Grande do Norte (RN) (FARIAS, 2021), São Paulo (SP) (LOPES, 2019) e Rio Grande do Sul (RS) (SPERI, 2013).

Os resultados demonstraram um fator de questionamento em relação à origem dos trabalhos, pois apesar de ser uma atuação e área importante, as publicações por fonoaudiólogos foram poucas em se tratando de um país da extensão do Brasil. Em Minas Gerais (MG) 01 pesquisa (PENNA, 2013), realizou um estudo de caso, onde analisou as habilidades auditivas e de linguagem de crianças que possuem perda auditiva do hospital das clínicas da UFMG, e chegou à conclusão de que independente do grau, para a eficácia dessas habilidades, essas crianças precisam do AASI.

Com relação aos resultados sobre a idade das crianças, 02 (50%) pesquisas apresentaram a idade das crianças e 02 (50%) que não descreveram, conforme a Tabela 05.

Tabela 5: idade dos sujeitos nas pesquisas

idade dos escolares nas pesquisas	Quantidade	Porcentagem(%)
de 6 a 10 anos	01	25%
de 6 e 18 anos	01	25%
não descreveu	02	50%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da tabela 5 indicam que obteve 01 (25%) (PENNA, 2013) pesquisa com a idade das crianças entre 6 a 10 anos, 01 (25%) (FARIAS, 2021) com a idade entre 6 a 18 anos, onde algumas dessas crianças estavam em processo de alfabetização. Já em 02 (50%) (LOPES, 2019) e (SPERI, 2013), não descreveram a idade específica, mas relataram sobre o impacto da perda auditiva leve no processo de aprendizagem.

Como estabelecido pela Unesco (2003), é fato que a alfabetização disponibiliza para a criança a capacidade de decodificar e codificar a linguagem na forma escrita na idade correta. Em consonância com o objetivo dessa pesquisa, é importante ficar atento às crianças, principalmente no

período escolar de alfabetização, pois as dificuldades em relação à possibilidade de uma perda auditiva, mesmo sendo leve, podem ser grandes, por isso a necessidade da atenção e o diagnóstico o mais precocemente possível para as devidas intervenções.

Em relação a informação do AASI, tivemos 01 (25%) pesquisa que as crianças estavam aparelhadas durante a execução do projeto, 01 (25%) pesquisa que as crianças não estavam aparelhadas durante a execução do projeto, e 02 (50%) pesquisas que as autoras falam sobre o aparelho auditivo para a perda auditiva leve, conforme a Tabela 06.

Tabela 6: Dados sobre o AASI.

AASI	Quantidade	Porcentagem(%)
Crianças aparelhadas no estudo de caso	01	25%
Crianças não aparelhadas no estudo de caso	01	25%
Cita sobre o aparelho auditivo para a perda leve na revisão bibliográfica	02	50%
Total	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que, em relação ao uso ou não sobre a indicação do AASI, tivemos 01 (25%) pesquisa de Pena, (2013) com crianças com o aparelho auditivo e, em 01 (25%) de Farias (2021) as crianças não apresentaram o uso do aparelho auditivo. Os estudos de revisão bibliográfica, demonstraram que 01 (25%) pesquisa de Lopes (2019), as crianças com essa perda podem precisar de um aparelho auditivo, enquanto que a outra 01 (25%) pesquisa de Speri (2013), foi realizada a indicação do AASI.

Em conformidade ao inciso II, do art. 4º do Decreto Federal 3.298/99, podemos considerar que a falta de indicação ou do uso do AASI esteja sendo dificultado para a recomendação, considerando que a pessoa com diagnóstico de deficiência auditiva, precisa ter uma perda auditiva, de 41 decibéis (dB) ou mais, "na média" das frequências elencadas na referida lei. Deste modo, diante os dados, é possível deduzir que a perda auditiva leve

está sendo descartada, impedindo assim que as crianças acometidas com esse grau de perda sejam contempladas com a prótese auditiva, pelo SUS. Neste sentido, José, Campos, Mondelli (2011), ressaltam a importância da protetização, pois assim os sons da fala e do ambiente serão amplificados, resgatando a percepção e promovendo o avanço das habilidades da comunicação, que é bem defendido pela UNESCO (2003) no processo de escolaridade, como também, minimizando as dificuldades oriundas da perda.

Os resultados que, dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição sobre a atuação da fonoaudiologia na temática, foram inicialmente dispostos no quadro 2 para posterior análise.

Quadro 2. Descrição sobre a atuação da fonoaudiologia nas pesquisas.

DESCRIÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO FONOAUDIOLOGIA
<p>PENNA, L.M. Habilidades auditivas e de linguagem de crianças com deficiência auditiva acompanhadas no serviço de atenção à saúde auditiva do hospital das Clínicas da UFMG. UFMG, 2013.</p> <p>A atuação fonoaudiológica foi de realização de fonoterapia desde o início da pesquisa, com monitoramento depois que a criança foi protetizada.</p>
<p>FARIAS, T.R.F. Ocorrência de alterações audiológicas em escolares de uma cidade do Nordeste Brasileiro. 2021.</p> <p>A atuação foi de avaliação Audiológica clínica necessária para a identificação da perda auditiva nos escolares selecionados para a pesquisa.</p>
<p>LOPES, G. C. D. O impacto da perda auditiva mínima e leve e ações para o manejo em sala de aula. 2019. UF: SP</p> <p>A atuação foi descrita como importante para identificação, acompanhamento e reabilitação nas alterações da linguagem, desenvolvimento da consciência fonológica, na correlação fonema-grafema e no aprimoramento das demais habilidades para a comunicação da linguagem oral.</p>
<p>SPERI, M. R. B. A criança com deficiência auditiva: da suspeita ao processo de reabilitação fonoaudiológica. Revista on-line Verba Volant, v. 4, n. 01, p. 40-64, 2013.</p> <p>A atuação fonoaudiológica foi descrita com indicação para as terapias, com o foco no desenvolvimento das habilidades auditivas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos dados sobre a descrição da atuação fonoaudiológica com crianças com perda auditiva leve, tivemos referência com a área da audiologia educacional em Penna (2013) e Spери (2013), audiologia clínica em Farias(2021) realizando os exames necessários para a identificação da perda auditiva e, a área da linguagem em Lopes (2019) com

foco na importância da terapia para desenvolvimento das áreas a serem estimuladas.

Os resultados estão em concordância com a Portaria nº 2.776, de 18 de dezembro de 2014, visto que o fonoaudiólogo deve participar da equipe de atenção a saúde pelo SUS para o suporte aos deficientes auditivos, assim como, vem confirmar o estabelecido pela Resolução do CFFa N° 591/20 que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), prótese auditiva ancorada no osso e prótese de orelha média.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa pode-se perceber a importância do uso do AASI para o desenvolvimento da aprendizagem do escolar com perda auditiva leve no processo de alfabetização.

Essa pesquisa se justifica também pela constatação da atuação imprescindível da fonoaudiologia num contexto onde pais e professores ou profissionais da saúde se deparam com problemas de aprendizagem já na alfabetização por consequência da perda auditiva leve, onde diversas são as dúvidas e necessidades e que devem ser atendidas de modo efetivo, especialmente no que tange ao diagnóstico e às intervenções relacionadas às adaptações, reabilitação e estimulação necessárias.

A partir dos estudos analisados, foi possível observar a falta de pesquisa sobre a atuação fonoaudiológica junto a crianças com perda auditiva de grau leve, necessitando assim de mais estudos e publicações.

Consideramos, diante todas as dificuldades apresentadas neste estudo ter alcançado nosso objetivo visto que a criança que possui a perda auditiva leve no seu processo de ensino-aprendizagem precisa de indicação, seleção e adaptação de AASI e reabilitação fonoaudiológica, pois os benefícios trazidos são comprovadamente eficazes.

REFERÊNCIAS

ANSI HOME. Instituto Nacional Americano de Padrões - ANSI HOME. **American National Standards Institute**, , PIQUEIRA, Phil. 1918. Disponível em: <https://www.ansi.org/>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

BRASIL. **Aprova diretrizes gerais, amplia e incorpora procedimentos para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS)**, Nº 2.776, 18 de dezembro 2014.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2776_18_12_2014.html Acesso em: 16 de março de 2022.

BRASIL. **Diário Oficial da União**, Nº 591, 5 de novembro de 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cffa-n-591-de-5-de-novembro-de-2020-286706684> Acesso em: 16 de março de 2022.

BRASIL. **Guia de Orientações na Avaliação Audiológica**. Pelo Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, 2020. Disponível em:

https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Audiologia.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2021

Brasil. HEAR-IT, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL - Hear-it, website sobre audição e perda auditiva do mundo. APARELHO auditivo para crianças 1999.

Disponível em:

<https://www.hear-it.org/about-www-hear-it-org> Acesso em: 16 de março de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Alfabetização.

PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. –

Brasília : MEC, SEALF, 2019. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf Acesso em: 16 de março de 2022.

BRASIL. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, Nº 3.298, 20 de dezembro de 1999. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em: 16 de março de 2022

FARIAS, Thainá Ruth França de. **Ocorrência de alterações audiológicas em escolares de uma cidade do Nordeste Brasileiro**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/FARIAS.pdf>
Acesso em: 16 de outubro de 2021

JOSÉ, M. R.; CAMPOS, P. D.; MONDELLI, M. F. C. G. **Perda auditiva unilateral: benefícios e satisfação com o uso do AASI.** 2011. **Disponível em:**
<https://www.scielo.br/j/bjorl/a/qxyw46wtzSH6XbX45mvdGkC/?lang=pt&format=pdf>. **Acesso em:** 1 de abril de 2022.

LOPES, G. C. D. o impacto das perdas auditivas mínimas e leves e ações para o manejo em sala de aula. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 2, n. 1, p. 2-14, 2019. **Disponível em:**
<file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/LOPES.pdf> **Acesso em:** 6 de novembro 2021

PENNA, Leticia Macedo. **Habilidades auditivas e de linguagem de crianças com deficiência auditiva acompanhadas no serviço de atenção à saúde auditiva do hospital das Clínicas da UFMG.** Disponível no repositório da UFMG, 2013. **Disponível em:**
<file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/PENNA.pdf> **Acesso em:** 8 de outubro de 2021

SPERI, M. R. B. A criança com deficiência auditiva: da suspeita ao processo de reabilitação fonoaudiológica. **Verba Volant**, v. 4, n. 01, p. 40-64, 2013. REVISTA ON LINE-DE editora ufpe EDITORA E GRÁFICA UNIVERSITÁRIA UFPel. **Disponível em:** <file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/speri.pdf>
Acesso em: 16 de novembro de 2021.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade.** Brasília: UNESCO/MEC, 2003. **Disponível em:**
[file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/unesco%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O\[738\].pdf](file:///C:/Users/Ana%20Carolina/Downloads/unesco%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O[738].pdf). **Acesso em:** 16 de março de 2022.